

O BRINCAR: UM RECORTE TEÓRICO SOB O ENFOQUE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Eixo 1 - Método materialista histórico-dialético

Luanna Lua Sousa Felício; UFBA/BA; *luannalua.psi@gmail.com*
Carmem Virgínia Moraes da Silva; UESB/BA; *carmem.virginia@uesb.edu.br*

INTRODUÇÃO

Ao trabalhar com o desenvolvimento infantil, o enfoque histórico-cultural propõe uma crítica ao modelo predominantemente vigente no início do século XX, baseado apenas em aspectos biológicos e maturacionais. Por meio dessa perspectiva, torna relevante o papel ativo da criança no processo de desenvolvimento, ampliando para uma concepção mais complexa e dinâmica que perpassa por nuances simbólicas, sociais e culturais, muitas vezes representadas pelo brincar.

Aqui, temos o desejo e nos amparamos no desenvolvimento infantil que ocorre diante de um contexto hospitalar, ambiente que remete, de imediato, ao adoecimento e à ruptura nos padrões almejados para o desenvolvimento, costumando trazer sentimentos referentes ao medo, apreensões, angústias, tristeza, receio pelo desconforto e que conduz a criança a um novo modo de experienciar o cotidiano. Além dessa simbologia, a hospitalização restringe a criança da convivência com pares e da realização de atividades, inclusive, do brincar.

Este estudo é fruto de uma pesquisa que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, vinculado à Universidade Federal da Bahia, cujo intuito é de promover conhecimento acerca do desenvolvimento infantil e que o brincar seja atividade assegurada em quaisquer contextos que a criança se encontre inserida, uma vez que é assegurado como direito pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Sob o enfoque da Psicologia Histórico-Cultural, ancorada em Vigotski (2007, 2010), trazemos uma discussão com intenção de propor intervenções que possam minimizar restrições mediante o contexto da hospitalização. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa mencionada é a elaboração de um protocolo, mediado pelo brincar, para acolhimento e acompanhamento da criança em situação específica de desenvolvimento, situação de hospitalização.



Na pesquisa em desenvolvimento, o delineamento constituído é qualitativo, com cunho exploratório e descritivo, de modo a investigar o processo de desenvolvimento infantil, correlacionando-o com a prática hospitalar. Compreendemos a relevância dessa investigação e proposta de produto como forma de garantia de que a criança hospitalizada tenha acesso ao brincar, promotor de saúde e propulsor de desenvolvimento, possibilitando, com isso, que a criança permaneça em desenvolvimento e aprendizagem de maneira ininterrupta, ou seja, que, através de vivências brincantes, os sentimentos e significados da criança sejam visibilizados.

Portanto, com este resumo apresentado à Mostra de Psicologia Histórico-Cultural, objetivamos apresentar um recorte teórico do brincar sob o enfoque da Psicologia Histórico Cultural, mediante a realização de uma Revisão Integrativa de Literatura ¹que busca investigar e descrever a “caracterização da atuação do psicólogo em pediatria hospitalar”.

Segundo Mussa e Malerbi (2008), a mediação pela brincadeira propõe-se a auxiliar no desenvolvimento da assistência pautada nos valores humanos e a proporcionar alterações no ambiente hospitalar, favorecendo melhor aceitação ao tratamento e promovendo uma melhor interação entre pacientes, profissionais e familiares. Destarte, o brincar pode ser utilizado como ferramenta diária nas atividades da equipe de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade, estando presente desde o acolhimento até o acompanhamento dessa criança.

METODOLOGIA

Com pretensão de analisar o estado corrente de produções de conhecimento, na modalidade de artigos, relacionadas ao campo da atuação do psicólogo na Pediatria Hospitalar no Brasil, a Revisão Integrativa de Literatura realizada foi amparada pelas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Foram definidos descritores de acordo com o BVS-Psi, a exemplo de “Psicologia infantil”, “Psicologia pediátrica”, “Psicologia do desenvolvimento”. Reitera-se que a busca pelos descritores foi feita no idioma português, uma vez que o princípio norteador era a caracterização da realidade brasileira.

Mediante o cruzamento dos descritores, seguida da busca e armazenamento dos resultados, com seleção de artigos, foi encontrado um total de 1794 (mil setecentos e noventa e

¹ Revisão esta que compunha um dos objetivos e atividades previstas para a pesquisa em andamento.



quatro) artigos, dos quais 1736 (mil setecentos e trinta e seis) foram descartados por não se adequarem aos critérios de inclusão (vinculados a 1. serem textos completos; 2. pertencerem ao gênero textual artigo e não dissertações ou teses e; 3. os textos estarem no idioma Português); 08 (oito) estavam repetidos entre si; restando um total de 50 (cinquenta) artigos, dos quais, ao fazer o refinamento, por meio da leitura integral e, posterior, discernimento de textos que não retratavam a realidade almejada, foram reduzidos para 28 (vinte e oito) artigos, que foram considerados para a análise.

A análise, então, levou em consideração as temáticas abordadas, a origem dos artigos, a ancoragem teórica utilizada e a natureza (teóricos, empíricos ou descritivos). Os dados sobressaltantes, nesse sentido, foram relativos à abordagem teórica utilizada. Foi notável que, à medida em que foi sendo realizada a análise dos 28 artigos, apenas 10 (dez) artigos traziam fundamentos teóricos explícitos e se intitulavam como pertencentes a uma abordagem psicológica, 07 (sete) deles estavam vinculados à Psicanálise, dentre os quais 02 (dois) traziam recortes específicos sobre a Teoria Winnicottiana; em apenas 01 (um) artigo foram apresentadas teorias do desenvolvimento, ancoradas por Erikson, Piaget, Bronfenbrenner, Sameroff; em 01 (um) artigo, foi utilizado o enfoque da Psicologia Histórico-Cultural, fundamentado em Vigotski; e em 01 (um) artigo foram utilizados conceitos da Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC).

Frisamos, então, a partir dos artigos selecionados, a percepção de como os estudos voltados para a prática clínica envolvendo a Psicologia Histórico-Cultural ainda são reduzidos quando comparado a outras abordagens existentes. Para tanto, em consonância ao objetivo deste estudo, nos deteremos à discussão que esse artigo apresenta, uma vez que corrobora com a perspectiva teórico-metodológica em que nos fundamentamos.

DESENVOLVIMENTO

Dentre os dez artigos que apresentavam a abordagem teórica, o único que versa sobre a Psicologia Histórico-Cultural é um artigo teórico, que apresenta uma revisão de literatura sobre vivências brincantes da criança como forma de enfrentamento à hospitalização e, conseqüente, diagnóstico de câncer. De acordo com o Azevêdo (2011),

a vivência de uma doença crônica no universo infantil representa um aspecto relevante para investigações acerca do papel do brincar no

hospital. O brincar contribui para melhorar a qualidade de vida da criança no período de hospitalização, amenizando as repercussões do adoecimento na esfera psíquica e na física, e atenuando os impactos negativos provenientes da ruptura do contexto sociofamiliar e dos procedimentos utilizados no tratamento. (AZEVEDO, 2011)

Nesse artigo, é pontuada a importância da atuação do profissional psicólogo no acompanhamento a pacientes com o diagnóstico de câncer, sendo compreendidos como facilitadores do manejo da hospitalização. Assim, o autor destaca que o enfrentamento e o manejo são favorecidos a partir do lúdico, considerando esse um momento para expressar suas emoções e auxiliar na promoção integral da saúde, caminhando para além da ação terapêutica.

Ao adentrar no enfoque histórico-cultural, Azevedo aborda dois autores principais, Leontiev e Vigotski. Sobre o primeiro, argue que, para ele, o brincar seria o principal recurso para impulsionamento do desenvolvimento nas relações sociais, favorecendo uma compreensão das atitudes pelos jogos simbólicos. Sobre a concepção vigotskiana, o autor traz as correlações do brincar, do desenvolver e do aprender, validando o quanto a brincadeira permite vivenciais imaginativas, facilita relações sociais e permite dar significado a fenômenos. Oportunizando, desse modo, a correlação do brincar com aprendizagem de funções sociais.

O artigo apresenta, ainda, que a utilização do brinquedo terapêutico (BT) tem funcionado como suporte para trabalhar questões simbólicas, entendendo os sentidos que as crianças atribuem a respeito de procedimentos no tratamento do câncer e que, através das brincadeiras, tem-se encontrado uma forma de minimizar efeitos negativos da hospitalização, transformando experiências anteriormente traumáticas, por meio do fortalecimento de vínculos afetivos.

CONCLUSÃO

Partindo do desejo por investigar a prática infantil mediante o enfoque da Psicologia Histórico-Cultural, foi perceptível a limitação de ter encontrado apenas 1 (um) artigo que tenha utilizado esse enfoque ao longo de toda a Revisão Integrativa de Literatura, o que representa escassez de pesquisas nesse viés ao considerarmos os 28 artigos analisados.

Compreendendo, ainda, que, ao analisar os objetivos da pesquisa, ansiando pela elaboração de um protocolo de acolhimento mediado pelo brincar que considere o processo de desenvolvimento da criança, percebemos, também, uma ausência de pesquisas que discutam

protocolos, mesmo que tenha sido considerado por alguns autores como de extrema relevância para atuação e delimitação das atividades do psicólogo hospitalar.

Mencionamos, ainda, que o brincar não aparece como recurso a ser utilizado no processo de avaliação do desenvolvimento, mas, na maioria dos artigos, como o principal recurso para enfrentamento do adoecimento, como recurso terapêutico e de distração frente aos fatores estressores advindos da nova condição instaurada, como recurso facilitador de expressão de sentimentos e como estratégia preparatória para procedimentos cirúrgicos.

No entanto, ainda que seja demonstrada a escassez na pesquisa como um todo, neste resumo concluímos que a partir da análise desse único artigo há a apresentação de estudos relevantes no que tange às vivências brincantes da criança como forma de enfrentamento à hospitalização, utilizando-se de conceitos próprios e expoentes da Psicologia Histórico-Cultural.

Diante do exposto, acreditamos que a pesquisa em desenvolvimento poderá trazer contribuições e, quiçá, impactos científicos e sociais por meio da divulgação de conhecimentos acadêmicos, tendo em vista a constatação de que é possível a construção de um ambiente favorável à promoção de desenvolvimento por meio do brincar.

Palavras-chave: Brincar. Pediatria Hospitalar. Psicologia Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A.V.S. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia**, v.28, n.4, p.565-572, 2011.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: out. 2021.

MUSSA, C.; MALERBI, F.E.K. (2008). O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n.2, p. 83-93. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9528/6596>. Acesso em: outubro de 2021.

VIGOTSKI, L. S. (2007). **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.